

RETROCOGNIÇÃO PROMOTORA DA RECOMPOSIÇÃO GRUPOCÁRMICA LÚCIDA

Retrocognition Promoting Lucid Groupkarmic Recomposition

Retrocognición Promotora de Recomposición Grupokármica Lúcida

Marcelo Ferreira de Souza | majumaju7@me.com

Engenheiro civil, voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (Assipi).

INTRODUÇÃO

Autopesquisa. Neste relato, o autor compartilha a autopesquisa retrocognitiva a partir de experiência projetiva e as repercussões na vida atual com membro da familiar nuclear.

Estrutura. O trabalho está estruturado em 4 seções. Em *Técnica Projetiva*, são descritos os aspectos da *técnica do alvo mental projetivo*, sendo elegido uma personalidade do núcleo do grupocarma. Na seção *Projeciografia* é descrita a experiência retrocognitiva com a genitora do autor deste relato com recordação detalhada de relacionamento paternal consanguíneo daquela retrovida, entre pai e filha. Na seção *Análise Projetiva* a vivência retrocognitiva é relatada em pormenores tal como vivenciado, sendo posteriormente analisado. Já em *Casística da Análise Grupocármica* é mostrada a oportunidade de recomposição grupocármica no convívio entre filho e a genitora de exercitar os traços: convivialidade atenciosa, companheirismo e assistencialidade.

I. TÉCNICA PROJETIVA

Retrocognição. No experimento ocorrido durante o curso *Escola de Projeção Lúcida* (EPL), do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), na cidade do Rio de Janeiro, RJ, em 27.03.2017, houve a ocorrência de fenômeno projetivo retrocognitivo com manifestação temporária do psicossoma em dimensão extrafísica, seguido de acesso holomnemônico, com o retorno posterior da consciência para o corpo humano de modo sadio.

Facilitador. Para a projeção, o pesquisador, por escolha pessoal e experiências anteriores com a obtenção de melhores resultados, utilizou novamente a *técnica do alvo mental projetivo* ou *fator projetional*, com a eleição prévia de alguém do próprio grupocarma, no caso a genitora do pesquisador, com a intenção de compreender o motivo do reencontro nesta vida presente.

Técnica. Para aplicar essa técnica projetiva nominada alvo mental projetivo, ou fator projetional, a consciência deve colocar meta pré-determinada que objetiva alcançar, através da mentalização e da decisão da vontade autodeterminada, ao se ver lúcida fora do corpo humano (Vieira, 2009, p. 660).

II. PROJECIOGRAFIA

Descrição. Eis o relato da vivência projetiva descrito a seguir:

Local. *A retrocognição começa com a percepção inicial do psicossoma do pesquisador emergindo pelo chão, tendo visão de baixo para cima. O ambiente era amplo com arquitetura interior típica de construção religiosa europeia. Era possível sentir nas mãos a temperatura levemente fria das pedras polidas da superfície do solo quando emergi no ambiente. A temperatura era também fria. Me deparei dentro de grande sala, provavelmente um convento católico, consegui ver com nitidez o interior do salão que era construído com arcos brancos bem extensos sustentando o teto estrutural formado por várias abóbodas.*

Jovem. *Em seguida, avistei menina magra e loura sentada num banco, trajando uniforme típico de estudante de colégio religioso. A vestimenta era um uniforme branco e marrom escuro. A jovem segurava na mão um ramo com flores amarelas pequenas, olhava para o chão, parecendo desolada e triste com a situação que lhe era imposta. Estava ainda traumatizada com o afastamento compulsório do pai. A filha com aproximadamente 13 anos havia sido deixada pelo pai naquele convento religioso.*

Mulher. *O pai havia ido embora daquela pequena cidade do interior para se encontrar com outra mulher de mais idade, na paravisão foi possível vê-la frontalmente, no entanto, estava com a face pouco nítida. Percebi que usava chapéu típico de época, com tecido envolvendo lateralmente os dois lados do rosto.*

Abandono. *Rapidamente pensei na possibilidade da filha esperar que o pai voltasse para pegá-la, mas com o passar do tempo concluí que foi abandonada ou que o pai já tivesse morrido. Na verdade, o pai havia fugido e a enganado.*

Reconhecimento. *Tive a visão do seu soma daquela época, nesta outra vida com outro corpo e com outra identidade. Era um homem com rosto fino e bem magro. Aparentando cerca de trinta cinco anos de idade, usava óculos redondos, vestia fraque escuro e tinha bigode típico da época.*

Geografia. *Ao sair do convento pude observar o casario daquela pequena vila, contendo cenário com montanhas altas ao fundo, ruas e os prédios com telhados bem inclinados, projetados para não acumularem neve. Observei janelas típicas de arquitetura alemã. Pelos indícios arquitetônicos e paisagísticos considerei ser provavelmente cidadela do interior da Alemanha ou Áustria.*

III. ANÁLISE PROJETIVA

Análise. Depois da experiência, foi feito o preenchimento da *ficha técnica* do parafenômeno, segundo a metodologia da *Escola da Projeção Lúcida*, transcrita a seguir com adaptações.

Fenômeno. A retrocognição provavelmente amparada, ocorrida em profunda acalmia, depois dos exercícios básicos energéticos: estado vibracional e exteriorização de energias. Parecia o autor da pesquisa estar dentro da cena, ao mesmo tempo que se via no papel daquela personalidade de época. Percebendo o ambiente, o local, com dados históricos, arquitetônicos e com indicação temporal.

Ressoma. Naquela vida, o pesquisador era pai da adolescente internada no convento. De acordo com o percebido no fenômeno retrocognitivo, aquela adolescente, por hipótese, estaria ressomada hoje como sua mãe.

Autopesquisa. A EPL é composta por 18 aulas, cada qual aborda um tema de pesquisa diferente. Nesta aula o foco foi *fatores facilitadores da projeção lúcida*, sendo a escolha do autor fazer *rapport* com membro da família nuclear, a genitora, com quem tem intensa vivência de sentimentos e emoções. Provavelmente esta condição possibilitou a rememoração projetiva de retrovida.

Época. A época provável da rememoração está em torno do ano 1800 pelos indícios temporais devido ao tipo de chapéu da mulher e da vestimenta do autor.

Visão. Este autor teve a percepção de visão extrafísica em *zoom*, superior, inferior e panorâmica. Pela vontade conseguia focar a visão no ambiente.

Acoplamento. Sentiu por assimilação simpática a sensação de tristeza e abandono da jovem.

Lucidez. Este autor estima o percentual de lucidez em torno de 60% com autoconscientização de estar projetado, conforme escala da lucidez da consciência projetada (Vieira, 2009, p. 532).

Rememoração. Ocorreu rememoração em bloco após o despertar na sala do experimento. A experiência retrocognitiva continuou acontecendo com imagens e sensações na tela mental do autor, em casa antes de dormir com a lembrança marcante daquele tipo físico com trajes de vestimenta, daquela retrovida. Percebi-me andando e vestido com as roupas de época daquela outra personalidade.

IV. CASUÍSTICA DE ANÁLISE GRUPOCÁRMICA

Retrotrafres. No relacionamento entre genitora e filho havia indícios seriexológicos manifestos no dia a dia como o distanciamento; o sentimento da solidão da genitora, mesmo tendo família numerosa e próxima; e a queixa que o filho a abandonava.

Reciclagem. Na relação familiar onde pais na ressoma atual foram os filhos em retrovidas, é preciso pensar o quanto existe a motivação recicladora de superar os retrotrafres e retrotraumas, ao exemplo da rejeição, abandono e ausência. A experiência retrocognitiva possibilita vivenciar o *binômio experiências-ajustes* na profilaxia e prevenção da *síndrome do pai ausente* daquela vida pregressa e que na atual ressoma como filho presente na relação com a genitora.

Companhia. O autor, filho único, morou com sua genitora, viúva, desde 2014 até 2022, ano de sua dessoma, aos 89 anos. Durante estes 8 anos teve a oportunidade de fazer companhia qualificada, como único cuidador, na tentativa de acolhimento e recomposição da relação pessoal entre ambos. Após a experiência retrocognitiva de 2017 relatada em seção anterior, o autor passou a colocar a intenção da superação do evento traumático relacionado à sensação de abandono, iniciado e vivenciado nos papéis de pai-filha na rememoração de possível retrovida conjunta no início do século XIX.

Período. Na vida atual, no momento que houve a necessidade da genitora precisar de cuidados mais próximos, o autor passou a desempenhar, a condição de cuidador e companhia. Naquela ressonância, provavelmente precisaria complementar o mesmo período de tempo, 8 anos, com o mesmo papel de cuidador e companhia no relacionamento de pai-filha. Tempo necessário até um provável casamento e encaminhamento da filha que tinha cerca de 13 anos de idade. Período esse, que naturalmente, tinha-se como compromisso cuidar e prover a filha até os seus 21 anos de idade.

Questionamentos. Pode-se levantar os seguintes questionamentos quanto à análise dessa experiência retrocognitiva: *Havia o débito temporal de 8 anos daquela retrovida não cumpridos pelo pai? Teria de fato a recomposição daquele débito ocorrido na forma do filho acompanhar e se dedicar aos cuidados da genitora por 8 anos de 2014 a 2022, na condição de credora?*

Recomposição. O afastamento compulsório da filha no convento pelo abandono do pai, por motivação egoísta, parece ter deixado no autor marcas no psicossoma com consequências emocionais fixadas na vida atual, ao exemplo da culpa. Em razão da *lei do carma*, foram colhidos no relacionamento da atual ressonância a indiferença, a frieza e o afastamento emocional da mãe para com o filho. Tais comportamentos possivelmente advindos do trauma dificultaram o relacionamento nesta vida. Por parte do autor, houve a tentativa desses traços desconfortáveis serem ressignificados para propiciar a mudança da *fase da vitimização*, no curso grupocármico, chegando à *fase da recomposição* mesmo que tardiamente. Estas mudanças de fases não acontecem bruscamente, pois são processos e neste contexto é importante o autor se responsabilizar pelos erros cometidos no passado que causaram traumas na outra consciência.

Holocarma. A autoconscientização seriexológica indica que estamos submetidos ao *ciclo ressonância-dessonância-neorressonância* (*Lei da Holorressomática*), havendo a oportunidade do pesquisador, filho único, se retratar e não repetir novamente os mesmos retrofatos. Deste modo, com o reconhecimento do parafenômeno do convívio das retroidentidades das personalidades relacionadas ao tema *abandono*, foi feito investimento pessoal no tema *antagonismo presença / ausência* para superar este nó cármico como pendência no relacionamento mãe-filho na ressonância atual.

Repercussões. Foram mapeadas 3 situações relevantes na relação entre a mãe-filho, cuja raiz provavelmente seria devida ao rechaço inconsciente relacionado aos erros do passado da outra retrovida, listadas a seguir em ordem cronológica:

1. **Amamentação:** no período da lactância, o corpo da mãe parou de produzir leite para alimentar o filho nascituro.
2. **Afeto:** ao longo da infância, a mãe se manteve ausente e o papel maternal foi exercido pela avó.
3. **Desconforto:** durante a adultidade, havia certo mal-estar difuso entre ambos, sendo que o próprio filho se sentia desconfortável no contato com a genitora.

Convívio. Na última década de vida da genitora, devido ao longo período de convívio próximo entre esta e este autor, houve crescimento da afetividade, fraternismo e amorosidade. A autopesquisa auxiliou a gerar heterocompreensão sobre os motivos da dificuldade no relacionamento mãe-filho, facilitando as reciclagens íntimas do autor.

Terapeuticologia. Situações difíceis e relacionadas a retroepisódios foram ressignificadas. Essas ocorrências passadológicas explicam a escolha da filiação, os conflitos, distúrbios, reações e perturbações na nova convivência, conferindo sentido ao paradoxo do convívio compulsório que, ao mesmo tempo, é libertador.

Definição. “O *convívio compulsório* é a condição interassistencial determinante, inderrogável, indispensável, inarredável, impreterível, indeclinável e prioritária de interligação e proximidade conviviológica da consciência ou consciências em relação a outras consciências, sob os preceitos da *lei da inseparabilidade grupocármica*” (Rossa, 2023, p. 11.177).

Autoposicionamento. Adotou-se postura de esclarecimento fraterno com paciência na relação com a mãe conduzindo-a a estudar profundamente a Conscienciologia, frequentando vários cursos tanto na *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial* (Assipi), como cursando a *Escola de Projeção Lúcida* do IIPC que fê-la se apropriar dos benefícios desse conhecimento, trazendo-lhe novas sinapses e cosmovisão do seu papel grupal proexológico na inter-relação mãe-filho.

Retratação. Em dado momento foi relatado à genitora a retrocognição aqui descrita com a intenção de ambos se conscientizarem sobre os motivos evolutivos dos reencontros grupocármicos. Na ocasião, ela ouviu com atenção o relato retrocognitivo, mas nada comentou. A partir desse fato, em momentos que ela achava pertinente, no nosso convívio, comentava que foi abandonada por mim, quando fomos pai-filha, e que tinha medo que acontecesse novamente, agora sendo mãe-filho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conviviologia. A ressonância atual parece ter trazido a possibilidade de rompimento da interprisão grupocármica entre o ressonante e a mãe. Neste caso, por hipótese este autor pode ter aceitado ser gestado pela consciência que naquela retrovida foi filha. O intuito seria o de oportunizar nova chance para recompor o erro do passado relacionado ao trauma do abandono em retrovida conjunta, no caso um retroepisódio emocional estigmatizante.

Intermissivista. Nesta ressonância, na convivência com o grupocárma urge o desafio de praticar a assistencialidade. Essa é tarefa existencial prioritária assumida durante o *Curso Intermissivo* com assunção de senso de responsabilidade e comprometimento na família nuclear, que favorece superar os erros e pendências egocármicas e grupocármicas.

Amparo. As técnicas *da tenepes* e *da rememoração desassediadora retrocognitiva*, com auxílio do amparo de função, podem auxiliar a superar os travões presentes no relacionamento entre a genitora e o descendente, e a saber lidar com os retroengramas nosográficos com a intenção de *acertar mais-errar menos*.

Evolução. Se não se estiver atilado para a tarefa de autoenfrentamento dos eventos imaturos perdem-se oportunidades de superação das experiências traumáticas mal digeridas, comprometendo o objetivo magno que é a evolução grupal com crescente holomaturidade.

Automimese. Os traços de personalidades, tendências e comportamentos pessoais não são adquiridos somente nesta vida atual, sendo fruto também da paragenética. Muitas vezes, mesmo mudando a família pode ocorrer a repetição de holopensenes com predomínio de patologias, que somente mudam quando se faz a autorreciclagem e se exercita a interassistencialidade.

Inter-relação. A inter-relação entre mãe-filho é o vínculo instigador para ressignificar relacionamentos, deixar de exercer papéis miméticos de vítima-algoz, podendo ajudar quem prejudicou e refazer o que foi feito anteriormente de errado, com a intenção de recompor a interpretação grupocármica.

Neossinapses. Com a ampliação do olhar seriexológico a partir da reperspectivação das inter-relações grupocármicas permite-se o surgimento de neossinapses interassistenciais.

Neo-oportunidade. O novo lar na condição de laboratório retrocognitivo grupal permite superar os padrões doentios e avaliar os erros passados de retrovidas. Desde que bem aproveitadas, as novas relações tendem a curar as relações tóxicas pregressas que nos incutiram culpas inconscientes (*Lei da Inseparabilidade Grupocármica*).

Desdramatização. Durante a escrita deste relato, o autor percebeu o autodesassédio com relação aos fatos e parafatos relacionados ao acerto grupocármico, apresentando os avanços das abordagens pesquisísticas da especialidade Seriexologia da própria holobiografia. No último dia desta tarefa vivenciou forte banho energético e sensação de estar concluindo gestação consciencial importante.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Rossa**, Dayane; *Convívio Compulsório* (N. 2.415; 19.09.2012); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmografias específicas; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 11.177 a 11.181; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 19.05.2024; 13h15.

2. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 532 e 660.